

COVID-19 e os impactos de um fenômeno multidimensional



Rika Miyahara Kobayashi

Enfermeira e Pedagoga. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Coordenadora de Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde e do Programa de Residência em Enfermagem Cardiovascular do Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia. Membro da Câmara Técnica de Ensino e Pesquisa do Conselho Regional de Enfermagem São Paulo e da Comissão Nacional de Residência em Enfermagem do Conselho Federal de Enfermagem.

A Organização Mundial de Saúde, frente à COVID-19, declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional visando à cooperação e a solidariedade global para interromper a propagação do vírus. Entretanto, em março de 2020, caracterizou-se a pandemia por COVID-19.

Essa pandemia, enquanto um fenômeno multidimensional (biológico, ambiental e social), requereu intervenções para conter a sua transmissão e seu tratamento. Ainda assim, impactou nas dimensões político-econômica-científico-social incluindo as áreas da saúde e da educação.

Essas consequências, em meio a reestruturação da previdência social no Brasil, decorrem historicamente de déficits dos sistemas de saúde, além de fatores como a austeridade fiscal, corte nos inves-

timentos em pesquisa e desenvolvimento, fragilidade na governança global e regional e falta de confiança entre os países e governos locais.

Apesar de evidenciada a necessidade de medidas preventivas para a proteção da saúde da população, a falta de recursos e de vacinação efetiva contribuiu para ocorrência de muitas mortes previsíveis, principalmente dos pertencentes ao grupo de risco, que com dificuldade acessavam o sistema de saúde ou viviam em condições de vulnerabilidade. Com a pandemia, a inequidade no país ficou mais evidente, e as desigualdades aumentaram.

Por outro lado, hospitais modernos e drogas antivirais agregadas a inovação tecnológica da biotecnologia, genômica, big data, inteligência artificial, geolocalização, telemedicina entre outras, foram utiliza-

das conforme as capacidades econômicas e de gestão no mundo globalizado.

Considerando que esse acúmulo de recursos das nações possibilita diferentes potencialidades de enfrentamento e superação da pandemia, a reconquista de padrões sociais e econômicos possivelmente acontecerá, também, de forma desigual.

Deste modo, autores convergem em que as políticas econômicas de alocação de recursos para áreas essenciais da saúde, ciência e tecnologia, educação e proteção social, devem ser revistas de modo a aumentar a proteção da população, a recuperação da empregabilidade e deter o agravamento da desigualdade socioeconômica a partir da mobilização de planos global, nacional e regional. ■

REFERÊNCIAS

1. Organização Mundial da Saúde. Organização Pan-Americana de Saúde. Histórico da pandemia de COVID-19. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 03.ago.2021
2. Matta G, Moreno AB, Gomes AP, Thomé B, Schramm FR, Narciso L, et al. A Pandemia de COVID-19 e a Naturalização da Morte.

Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/covid_naturalizacao_das_mortes_doi.pdf. Acesso em: 03.ago.2021

3. Lima NT, Buss PM, Paes-Sousa R. A pandemia de COVID-19: uma crise sanitária e humanitária. Cad. Saúde Pública 2020; 36(7):e00177020. doi: 10.1590/0102-311X00177020